



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA -
PROFHISTÓRIA



Guia didático-histórico de Educação Patrimonial

APRESENTAÇÃO

Prezados,

O presente Guia didático-histórico tem o objetivo de auxiliar alunos e professores em uma aula no Centro Histórico da cidade de Cáceres/MT, utilizando espaços sociais para o desenvolvimento da Educação Patrimonial.

PATRIMÔNIO CULTURAL

É o conjunto de bens de natureza material e imaterial, individuais ou em conjunto, que fazem referência à identidade, ação e a memória dos grupos formadores da sociedade. Patrimônio Material - bens culturais como: vestígios arqueológicos, paisagísticos, etnográficos, belas artes e artes aplicadas, divididos em imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos, paisagísticos e bens individuais) e móveis (coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, videográficos, fotográficos e cinematográficos).

Patrimônio Imaterial – são as referências culturais praticadas como celebrações (rituais e festas que marcam a vivências coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas sociais), lugares e edificações (mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas), formas de expressão (manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas) e ofícios de modos de fazer enraizadas no cotidiano das comunidades.

A CIDADE DE CÁCERES/MT

Fundada em 06 de Outubro de 1778, com o nome de Vila Maria do Paraguai, pelo Tenente de Dragões Antônio Pinto do Rego e Carvalho, por ordem do Capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, na região oeste da Província de Mato Grosso, às margens do Rio Paraguai. Elevada a categoria de Vila, no ano de 1859,¹ posteriormente à cidade em 1874,² com o nome de São Luiz de Cáceres. Possui conjunto de bens culturais tombados individualmente ou em conjunto de natureza material e imaterial.



Figura 08: Vista parcial da cidade. Década de 1960 (MENDES, 1960, p. 123)

O que é tombamento?

É um instrumento de proteção, regulamentado pelo Decreto-Lei nº 25/37, pela Constituição Federal de 1988 e o Decreto-Lei nº 3.551/2000, com o objetivo de preservar os bens materiais e imateriais, para impedir que esses bens desapareçam, mantendo-os preservados as gerações futuras.

¹ CMC. Lei nº 1 de 28 de maio de 1859, assinada pelo Presidente da Província de Matto Grosso Joaquim Raimundo Lamare. Elevação de Freguesia à Vila. APMT.

² CMC. Lei nº 3 de 30 de maio de 1874. APMT.

CÁCERES/MT E O SEU PATRIMÔNIO CULTURAL

O primeiro monumento tombado em Cáceres foi o Marco do Jauru, em 04 de Outubro de 1978, durante as comemorações do Bicentenário da cidade de Cáceres/MT.

O primeiro tombamento ocorreu a partir do levantamento do sítio histórico de Cáceres concluído em 02 de junho de 1988, na esfera municipal. Em 1991 a Secretaria de Cultura do Estado tombou provisoriamente (sendo este o segundo tombamento) e em 2002 em definitivo, por meio da Portaria nº 072 de 04 de abril de 2002 (o terceiro tombamento).

A cidade de Cáceres possui o seu Centro Histórico tombado em 2010 e homologado em 2012 (quarto tombamento), pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, órgão federal responsável pela fiscalização e proteção do Patrimônio nacional, como Conjunto Arquitetônico, composto pelo perímetro de Tombamento (demarcação em vermelho) e o seu entorno (demarcado em laranja) conforme a Poligonal abaixo:

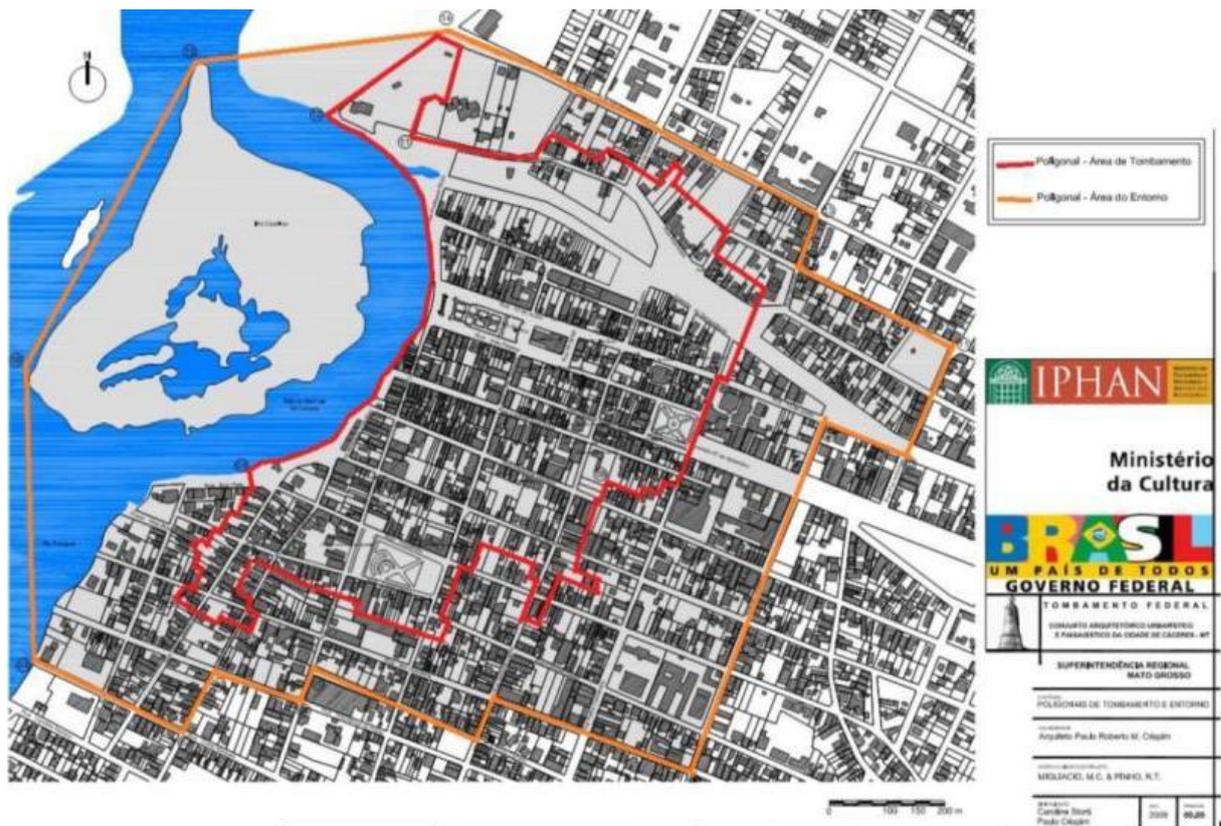


Figura 09: IPHAN: Poligonal – Área de Tombamento Federal – Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cáceres – MT. Superintendência Regional de Mato Grosso. Colaborador: Arquiteto Paulo Roberto M. Crispim. Desenvolvimento do Projeto: Maria Clara Migliácio e Raquel Tegon de Pinho. Digitalização Caroline Stori/Paulo Crispim. Atualização 2013.

O Município de Cáceres/MT possui lugares diversos tanto para a elaboração de um roteiro turístico como para um roteiro educativo, apresentamos aqui um Roteiro para uma aula no Centro Histórico, ressaltando que foram escolhidos apenas alguns dos muitos lugares existentes na cidade, a estratégia utilizada fora espaços praticados socialmente e possuísssem referência bibliográfica e documental, o que não quer dizer que não existam outros, que podem ser pesquisados posteriormente.

Utilizando a metodologia da Educação Patrimonial, o uso de fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, o contato direto com a fonte de conhecimento para a produção de múltiplos aspectos, sentidos e significados, utilizando a história local, para buscar a sensibilização, para a valorização do patrimônio cultural para que a geração atual e às futuras gerações possam usufruir desses bens culturais.

LUGARES DE MEMÓRIA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES - MT

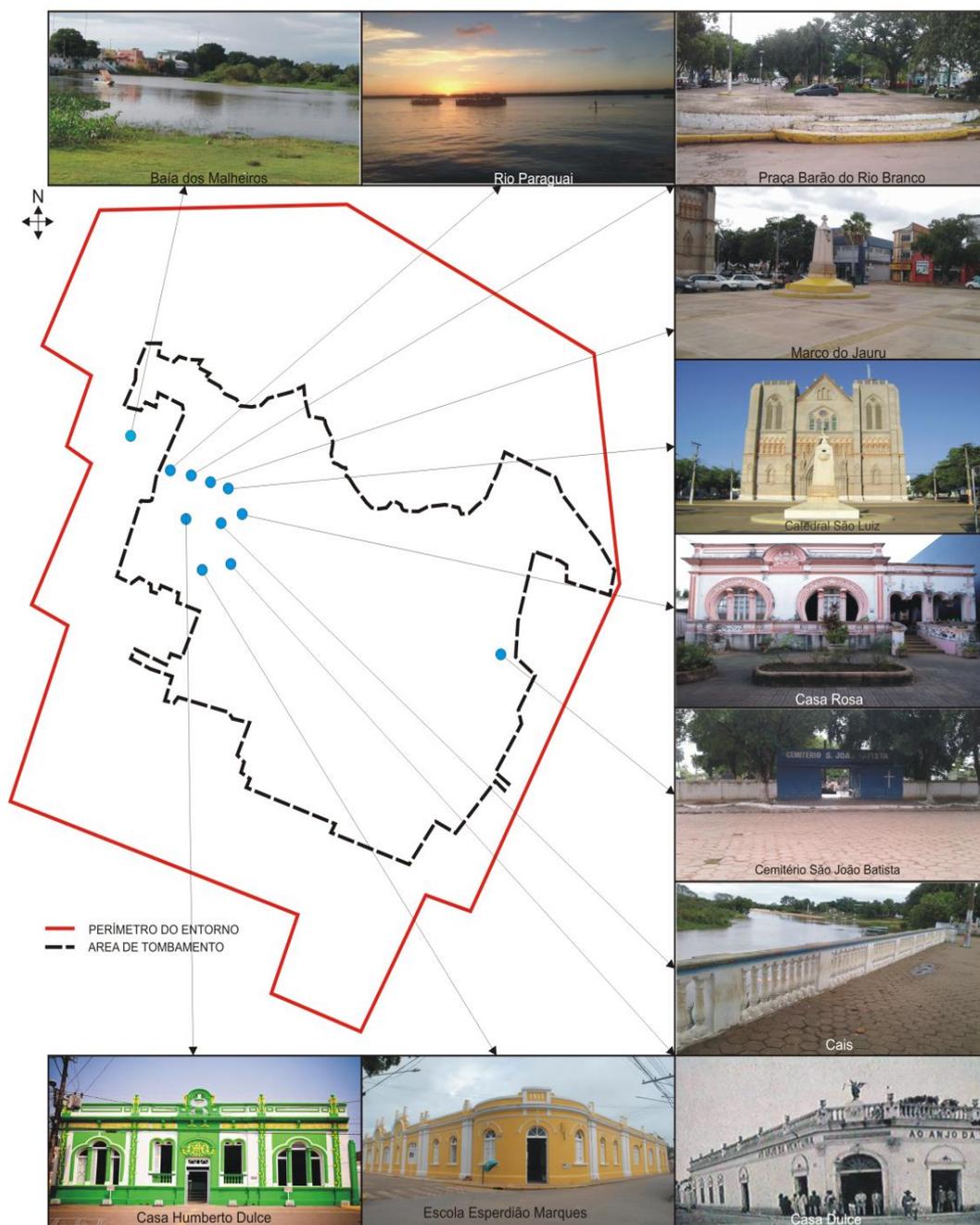


Figura 10: Lugares de Memória privilegiados na produção histórico-didática (SANTOS, 2018).

1. Baía do Malheiros/Praia do Daveron/Casa do Daveron/Sede da SEMATUR.

A Baía do Malheiros está localizada na área central da cidade, e a região compreende o Cais do Porto Mario Corrêa e a Área onde está a sede da Secretaria de Turismo e Cultura (complexo turístico Parque Sangradouro)³ a Casa e Praia do Daveron, Área verde alagável ao fundo e gramado (conhecido popularmente como SEMATUR)⁴, com uma distância de 800 metros de margem, área localizada dentro do perímetro urbano da Poligonal de Tombamento do IPHAN, Constituída de uma ilha fluvial que fica na área de entorno do perímetro tombado, que transformada em Baía por meio da aprovação da Câmara Municipal em 19 de junho de 1879.⁵ É um espaço natural no Centro da Cidade de Cáceres, situado uma Área de Preservação Permanente - APP,⁶ que com o tempo foi ocupada e se transformando em um espaço de lazer, onde a população frequenta diariamente para a prática esportiva, além de receber pessoas das mais variadas localidades do mundo, visitantes ou turistas.

Quanto ao espaço pertencente à Secretaria de Turismo e Cultura da Prefeitura, conhecido como Casa do Daveron, espaço construído pelo norte-americano Alexander Sólón Daveron,⁷ que no ano de 1997, o então Prefeito Municipal Aloísio

³ Nominção dada ao Projeto que compreende a construção do Centro de Eventos Maria Sophia Leite, Casa de Artes Dulce Regina Curvo, Praça de Eventos estendendo até a quadra poliesportiva e pista de skate.

⁴ Sigla referente à Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, criada a partir da Lei nº 1.376 de 1º de abril de 1997 que cria a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, que por mais que tenha passado por mudanças na nomenclatura a sigla SEMATUR está cristalizada na memória cacerense. A Secretaria através da Lei nº1.376 de 1997. No momento em que a Prefeitura cria a SEMATUR, adquire o “terreno e respectivas construções, conhecido como “Chácara do DAVERON” para instalação da SEMATUR”. (Mendes, 2009, P. 179).

⁵ O Rio Paraguai passava diretamente na região central da cidade, então os governantes locais preocupados com o período de cheias e os riscos de alagamento da área central, decidiram abrir um canal na região conhecida como furadinho, para que o volume maior de águas passasse pelo canal, e a região central se transformasse numa Baía, com a diminuição das águas também impediu o assoreamento da região central de Cáceres/MT

⁶ As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são espaços territoriais especialmente protegidos de acordo com o disposto no inciso III, § 1º, do art. 225 da Constituição Federal. O Código Florestal (Lei Federal no 4.771, de 1965 – e alterações posteriores) traz um detalhamento preciso das Áreas de Preservação Permanente (aplicável a áreas rurais e urbanas), da Reserva Legal (aplicável às áreas rurais) além de definir outros espaços de uso limitado (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

⁷ Cf. COUTINHO, Maria Aparecida A. “Alexander Solon Daveron nasceu em Oakland, Califórnia, E.U.A., no dia 26 de outubro de 1899”. Após formar-se pela Universidade da Califórnia, Berkeley, em 1922, ele trabalhou como gerente de uma plantação de bananas da United Fruit Company the Costa Rica. Quando trabalhava na drenagem de uma plantação de cacau numa área chamada Zent, contraiu uma forma maligna de malária. Com saúde debilitada voltou a Inverness, Califórnia para tentar a recuperação. Na Califórnia, em 1927-1928, fez cursos de pós-graduação em Berkeley na

Coelho de Barros, adquiriu para ser a Sede da recém-criada Secretaria de Meio Ambiente e Turismo – SEMATUR.

A ilha fluvial situada na Baía do Malheiros é um istmo onde houve a interferência diretamente das ações do poder público local, já funcionou o “Restaurante Mini-Praia”, durante a década de 1970 até a década de 1990, mas que foi desativado e no ano de 2000, através da Lei nº 1.646,⁸ o então Prefeito Aloísio Coelho de Barros transforma a ilha em Reserva Biológica, se tornando uma área de APP, mas não cria uma Unidade de Conservação - UC não havendo mais ações diretas no local, realizadas pela Prefeitura, servindo apenas de espaço para a realização de acampamento ou piqueniques, onde espécies de animais da fauna pantaneira vivem e temos uma vegetação preservada.



Figura 11: Baía do Malheiros em Cáceres/MT Fonte da Imagem: www.googlemaps.com.

Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins como estudante especial de patologia. Em dezembro de 1930 foi convidado a fazer parte de Mato Grosso Expedition (uma expedição científica norte americana ao oeste brasileiro e à Bolívia) como seu médico. A expedição escolheu como local para o acampamento principal a cidade de São Luiz de Cáceres. Daveron separou-se por conta própria, acompanhado de índios, pelo Gran Curichi, onde começou um estudo de morcegos vampiros. Em 1932 Daveron voltou a Baltimore onde trabalhou como patologista. No ano seguinte fez nova viagem ao Brasil onde passou quatro meses, trazendo de volta aos Estados Unidos um “lobo fantasma” para o zoológico de Washington. Assim começou uma década de coleta de animais para museus e zoológicos. Em 1935 Daveron veio ao Brasil pela terceira vez, a fim de fazer um estudo aprofundado, para a firma de Crosse & Blackwell, da indústria de mate no Brasil, Paraguai e Argentina. Quando estava na Argentina, foi avisado pela Crosse & Blackwell, eles haviam desistido da idéia de comercializar o mate nos Estados Unidos depois d uma decisão severa do governo americano contra uma firma de Chicago, cujos comerciais exageravam as qualidades benéficas do mate. [...] A cidade mais próxima de Descalvados era Cáceres, com aproximadamente 5.000 habitantes em 1937. Tinha várias lojas que vendiam mercadorias gerais, medicamentos, e roupas. Barcos vapor traziam mercadoria de Corumbá (500 milhas ao sul de Cáceres). A cidade também tinha um bom número de carpinteiros e mecânicos. Daveron alugou uma chácara (que mais tarde compraria) ao norte da cidade, na margem do rio, que serviria de base para expedições por território indígena. [...] Daveron chegou a voltar aos Estados Unidos na década de 1980 para consultar médicos americanos, mas veio a falecer em Cáceres no dia 23 de março de 1987. “Ele foi sepultado na sua propriedade às margens do rio Paraguai.” Disponível em: <http://www.zakinews.com.br/noticia.php?codigo=3638>.

⁸ PMC. Lei nº 1.646/2000, de 03 de abril de 2000, que Cria a Reserva Biológica da Mini Praia e dá outras providências.



Figura 12: Casa do Daveron, com destaque para o local onde o mesmo está sepultado. Fonte da Imagem: NUDHEO.

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ O espaço cristalizado na memória dos cacerenses como SEMATUR é um dos locais de intensa frequência, dos que buscam atividades esportivas e de lazer ao ar livre, aos finais de tarde, feriados e finais de semana.
- ⇒ Local de encontros visitado por alunos quando são dispensados das aulas, ou muitas vezes resolvem “matar aula”.
- ⇒ Na ilha fluvial, em época de seca, é utilizada para acampamento de pessoas que buscam tranquilidade e sossego.



Figura 13: Imagem da Ilha fluvial em frente ao Cais da Praça Barão do Rio Branco. Foto: Ênio Araújo (MENDES, 2009, p. 190)



Figura 14: Imagem do Grupo de Idosos do Centro de Convivência dos Idosos – CCI – Festa de São João (lavagem do santo). PMC, 2017.



Figura 15: Imagem da Região da Praia do Daveron, destaque para a mistura entre embarcações e animais. Fonte: Acervo Carlos Giovanni Furtado. s/d.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Procure nas redes sociais ou de forma impressa fotografias de pessoas no espaço da Praia do Daveron.
- 2 – Busque imagens dos torneios de pesca onde aparece o espaço da Praia do Daveron.
- 3 – Faça uma análise da Poesia:

BAÍA DE CÁCERES

Enseada que se formou
Do próprio curso do rio desviado
Por ação da mão humana.
Eis a baía de Cáceres
Remanso de tranquilas águas.
Na graça de tua forma sinuosa
Beijando as barrancas

Do nosso centro urbano,
compões, ó baía,
com os balaustres do porto,
a ilha verdejante e o céu da tarde,ambeante de cores,
o fenômeno sem-par
do pôr-do-sol cacerense.

O espetáculo é todo nosso!

Por isso te chamamos,

Enseada amiga,

Carinhosamente

Baía de Cáceres

MENDES, Natalino Ferreira. Pássaro Vim-vim: poesia da terra. Cáceres/MT. Editora UNEMAT, 2010, p. 27

SUGESTÕES DE LEITURAS

Encontramos informações sobre o assunto os livros Anhuma do Pantanal, Memória Cacerense e Pássaro Vim-vim do Prof. Natalino Ferreira Mendes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: No local utilizamos a sensibilização pelas significações que o local possui, uma natureza impressionante onde podemos observar os aspectos do Bioma Pantanal sua fauna e flora, articular com as histórias das lavadeiras, festivais de pesca, entre outras tantas festividades ali realizadas, a história do Daveron deve ser explorada, juntamente com o espaço construído pelo norte-americano.



Figura 16: Enchente no Rio Paraguai . Acervo Museu Histórico de Cáceres (04/03/1980)



Figura 17: Baía do Malheiros/SEMATUR em 04/01/2018 (SANTOS, 2018)

2. CATEDRAL SÃO LUIZ.

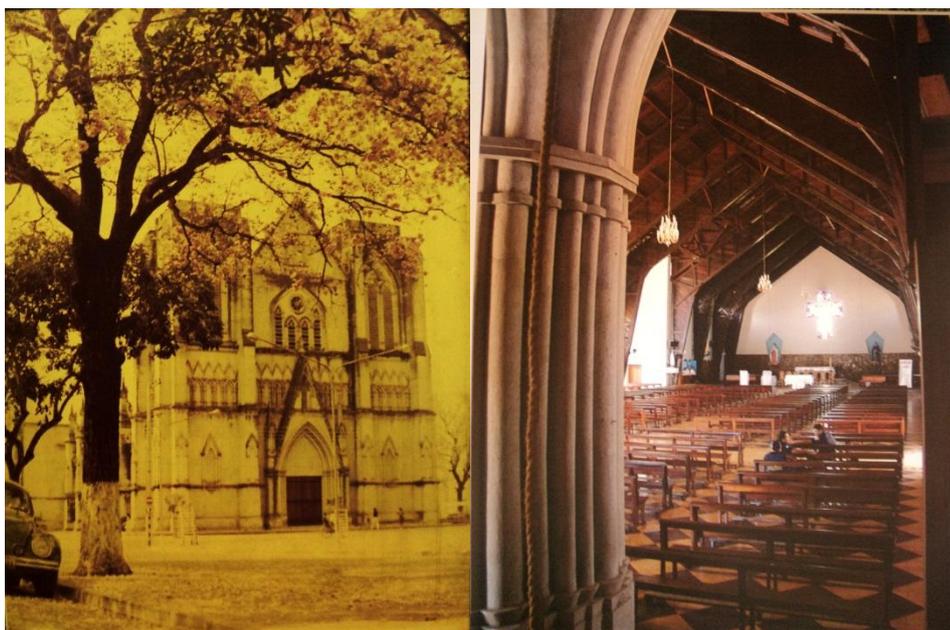
A Catedral São Luiz, marco simbólico da influência francesa em Cáceres, está localizada na Rua Comandante Balduino, em frente à Praça Barão do Rio Branco, a construção dessa igreja teve início no ano de 1919, mas só foi concluída no ano de 1965, devido a várias dificuldades encontradas.

A Catedral originalmente seria construída na Praça Major João Carlos, entretanto, foi transferida para o Largo da Matriz, tornando-se a sede da Diocese de São Luiz de Cáceres, iniciada as obras em 1919, em frente à antiga igreja matriz, no ano de 23 de fevereiro de 1949 a construção ruiu, retomando a obra somente em 1955 e nunca foi concluída conforme o Projeto original, devido a ausência de recursos financeiros.

No momento em que foi projetada, foi um período em que os padrões de modernidade vindas da França estavam em ascensão, assim a Catedral foi planejada como uma réplica da Catedral de Notre Dame de Paris com inspiração no estilo gótico e Neogótico, a Catedral São Luiz de Cáceres teve suas estruturas internas ruínas no processo de construção, após seis anos a obra parada, quando retomaram esta não seguiu o plano original, liderada pelo Bispo D. Máximo Biennés quando chegou à cidade, atuando na Paróquia São Luiz, conclamou a população que com ajuda financeira acabou a construção que foi inaugurada em 1965, após 45 anos da colocação da Pedra Fundamental (1919).

A sua construção passou por muitos momentos, a morte prematura do Engenheiro responsável, e idealizador do Projeto, dentre as dificuldades encontradas, falta de profissionais, engenheiro e técnicos que solucionassem os problemas relacionados

ao estilo gótico (telhados caídos, estilos pirâmides, decoradas de vitrais), a estrutura não se adequava à planície arenosa cacerense até a sua inauguração no ano 1965. Esse prédio nunca chegou a ser finalizado conforme o Projeto idealizado em 1919, o telhado, que teve que ser adequado, e a conclusão da obra deveu-se aos esforços da população cacerense, tendo a frente o Bispo Dom Máximo Biennés, que por meio de promoções festivas, em conjunto com os fiéis, levantaram fundos para concluir a obra.



Figuras 18 e 19: Vista frontal e interna da Catedral São Luiz em Cáceres – MT. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT.

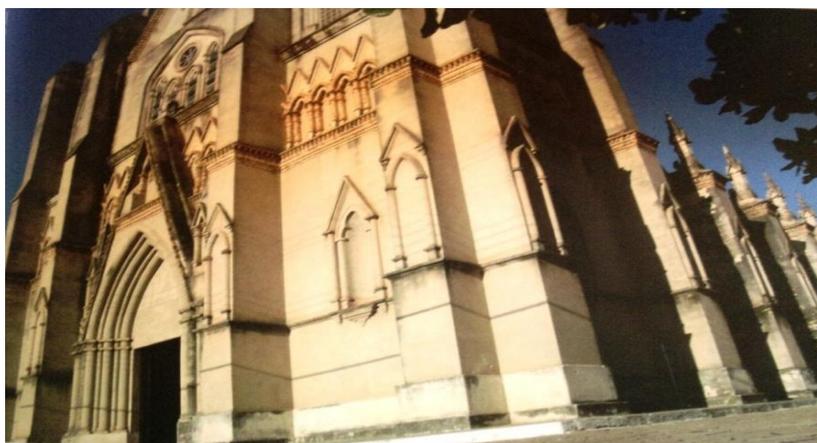


Figura 20: Vista frontal e lateral da Catedral São Luiz em Cáceres – MT. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT



Figura 21: Vista frontal e lateral da Catedral São Luiz em Cáceres – MT. Fonte: PMC Foto: Ronivon Barros.



Figura 22: Imagem da Catedral São Luiz em Cáceres em construção – MT, em destaque o Jardim Público da Praça Barão do Rio Branco. Acervo: Ana Lúcia Gomes da Silva Rabecchi. Fonte: (MENDES, 2009, p.124).



Figuras 23 e 24: Imagem da Catedral São Luiz em Cáceres em construção. Fonte: (sem identificação, s/d).

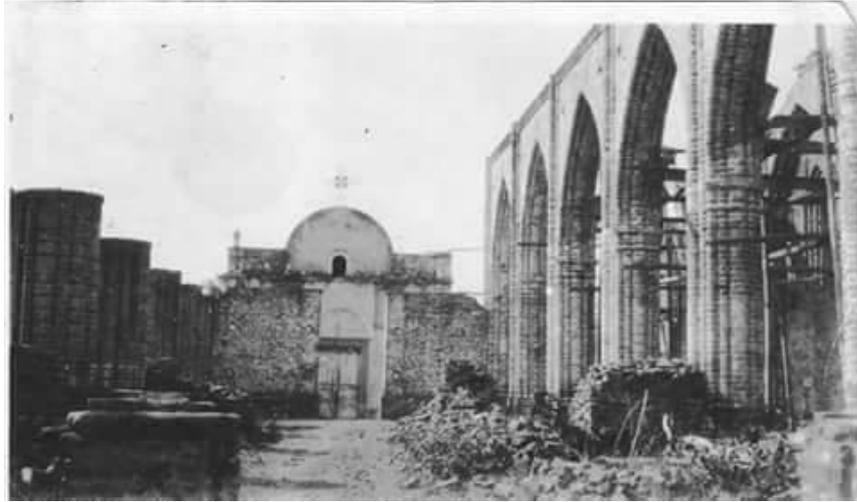
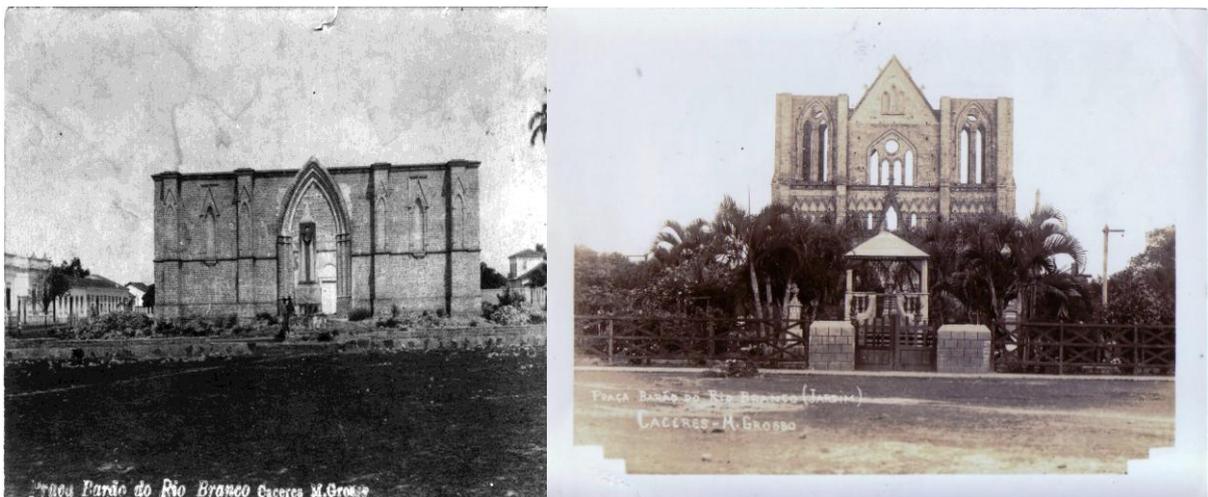


Figura 25: Imagem da Catedral São Luiz em Cáceres em construção – MT, interior da Catedral em destaque a imagem ao fundo da antiga igreja matriz. Acervo: Natalino Ferreira Mendes. Fonte: (MENDES, 2009, p.103).



Figuras 26 e 27: Imagens da construção da Catedral São Luiz em Cáceres – MT. Fonte: (sem identificação, s/d).

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ O espaço imponente de visitação de habitantes e turistas, inclusive pessoas de outras crenças religiosas.
- ⇒ Na cidade existem lendas ligadas a sua construção uma delas é a do Minhocão.
- ⇒ Houve suspeitas que a ruína da catedral deveu-se a existência de corpos de pessoas que foram enterradas e não retirados para a construção do alicerce da Catedral.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Pesquise sobre atividades realizadas na Catedral São Luiz.
- 2 – Procure fotografias de festas de São Luiz realizadas no mês de agosto em homenagem ao padroeiro de Cáceres/MT.
- 3 – Faça uma análise da Poesia:

CATEDRAL DE SÃO LUIZ

Monumento de fé
Do povo cacerense
A catedral de São Luiz
Exprime,
Na sua impotência
E nas arquitetônicas linhas,
O arrojo e a perseverança
Dos habitantes desta terra,
Liderados por homens de visão,
Entre os quais
Três nomes,
Da Ordem Terceira Regular
De São Francisco,
Se destacam:
D. Luiz Maria Galibert,
Que lançou as obras do grande templo;
Frei Ambrósio Daydé,
Denodado continuador;
E D. Máximo Biennés,
Que, partindo das ruínas
Deixadas pelo fatídico desabamento
de parte da construção, concedeu a idéia luminosa
de retomar com ânimo forte,
os trabalhos de recuperação

da nossa majestosa catedral, aproveitando ao máximo o estilo original.

MENDES, Natalino Ferreira. Pássaro Vim-vim: poesia da terra. Cáceres/MT. Editora UNEMAT, 2010, p. 66

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre a Catedral São Luiz: Uma igreja na fronteira (Dom Máximo Bieenés), Estrela de uma vida inteira/Cantos de Amor e Saudade (nome da 2ª edição do livro) – A História de Cáceres contada através das lembranças de vó Estella (Martha Baptista), História de Cáceres da Administração Municipal, Memória Cacerense e Pássaro Vim-vim do Prof. Natalino Ferreira Mendes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: No local utilizamos a sensibilização pelas significações que o local possui, uma arquitetura imponente, as histórias ali vivenciadas, quando adentramos o espaço interno podemos contemplar a beleza do aspecto, visualizar a maquete construída pela UNEMAT situada próxima a porta principal, contarmos lendas, histórias e verificar com os alunos o que eles sabem sobre a Catedral, em sala analisar as fotografias comparando as fotos antigas com as atuais, explorando os aspectos da construção da Catedral.

Veja também: <http://www.caceres.mt.gov.br/Especial/3698/a-lenda-do-minhocao#.W1i8KNVKjIU> e <http://www.caceres.mt.gov.br/Especial/3701/lenda-da-serpente#.W1i8t9VKjIU>



Figura 28: Imagem da construção da Catedral São Luiz em Cáceres – MT com destaque para o Marco do Jauru. Fonte: NUDHEO/UNEMAT (década de 1930).



Figura 29: Catedral São Luiz em Cáceres – MT em 04/01/2018 (SANTOS, 2018).

3. MARCO DO JAURU.

O Marco do Jauru simboliza a demarcação do Tratado de Madri,⁹ que estabeleceu as fronteiras entre as Coroas Portuguesa e Espanhola no período de colonização no Brasil. A estrutura do monumento é de mármore e pedra de lioz e tem 4,4 metros, montado e colocado inicialmente na foz do rio Jauru (por esse motivo o nome dado ao marco), em 18 de janeiro de 1754, juntamente com outros marcos, foi construído em Lisboa (Portugal) com duas partes de um lado representando a Coroa portuguesa, e do outro lado representando a Coroa espanhola.

Para a demarcação do território houveram vários marcos, os outros marcos foram quebrados no momento do término do Tratado, o Marco do Jauru permanecendo intacto, foi transferido para a cidade de Cáceres-MT, em 02 de fevereiro de 1883, e assentado na hoje Praça Barão do Rio Branco, por onde esteve no decorrer do tempo em vários espaços da Praça, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a nível Federal no ano de 1978 ano Comemorativo aos 200 anos do Município. Cada lado traz as armas de Portugal e Espanha da época, e o estilo arquitetônico é o neogótico.

Teve várias funcionalidades, o que a priori tinha o objetivo de demarcar território, passando a ser objeto de disputas do poder local, utilizado como recurso mnemônico, foi protagonista nas narrativas históricas locais sempre conclamado a representar a história da cidade, foi amplamente utilizado ao longo do tempo, no Brasão e na Bandeira de

⁹ O Tratado de Madrid foi um documento régio firmado na capital espanhola entre os reis João V de Portugal e Fernando VI de Espanha, em 13 de Janeiro de 1750, para definir os limites entre as respectivas colônias sul-americanas, na tentativa de pôr fim assim às disputas.

Cáceres, no logotipo do Instituto Histórico e Geográfico, como Capa de livros, inclusive como produto turístico.

Passou por vários momentos e teve várias funcionalidades, além de ser utilizado amplamente como recurso mnemônico, bem como poder simbólico, trata-se de um documento/monumento a ser lido com significações diversas. Desde a utilização do discurso patriótico, para este ser retirado da foz do rio Jauru e ser trazido para o Largo da Matriz em Cáceres, pelo Tenente-Coronel Antonio Maria Coelho, comandante do Distrito Militar de Cáceres, como a busca por embelezamento da cidade por meio do Marco, manipulado pelos diversos grupos detentores do poder local até a década de 1970.

A posição inicial dada ao Marco foi em frente à antiga igreja Matriz no Largo da Matriz em 1883, a segunda posição foi em frente ao cais do Porto Mário Corrêa, na década de 1930, período onde a navegação fluvial era intensa, foi assentado em cima do mapa do Brasil (construíram uma base com o formato do mapa do Brasil), o Marco assentado sobre o Mapa do Brasil, traz uma mensagem carregada de simbolismo quanto à questão do patriotismo, a terceira posição na década de 1970, ao centro da Praça Barão do Rio Branco, próximo ao “fogo simbólico da pátria”¹⁰, e a última voltando ao local de origem de quando chegou à cidade de Cáceres, em frente à Catedral São Luiz, por ocasião do processo de tombamento nº 966-T, local em que permanece até a presente data.

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ O Marco do Jauru é um recurso utilizado geralmente quando faz referência a história de Cáceres.
- ⇒ No Brasão de Cáceres, criado na administração do Prefeito Ernani Martins (1967-1970), juntamente com a bandeira de Cáceres, pois o brasão está no Centro da bandeira, tem as cores da bandeira do Brasil e o Marco ao centro, que é justificado pelo Prof. Natalino Ferreira Mendes: “...representa o justo padrão histórico de nossos esforços na luta homérica pela dilatação das nossas fronteiras e grandezas do Brasil”(MENDES, 2010).
- ⇒ No ano de 2009 foi formada uma Comissão intitulada de Expedição Revisora composta por militares do 2º BFRON, representantes do poder público

¹⁰ Pira Olímpica, instalada no Centro da Praça Barão do Rio Branco, que era acessa nas datas cívicas e comemorativas,

municipal, membros do IHGC, da UNEMAT, UFMS e UFMT, promoveram estudos para localizar o local original onde o marco foi instalado às margens do Rio Jauru, e afixaram um marco simbólico feito de madeira, logo em seguida promoveram a “lavagem do Marco do Jauru”, na Praça Barão do Rio Branco.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Qual o significado que o marco traz para você.
- 2 – Você tem alguma fotografia no Marco do Jauru, que simbolismo ela traz?
- 3 – Qual é a representação que o Marco do Jauru passa nas imagens abaixo:



Figura 30: Xilogravura do Marco do Jauru Fonte: Sem identificação (s/d).

Figura 31: Brasão de Cáceres. Acervo Prefeitura Municipal de Cáceres(s/d).

- 4 – Faça uma análise da Poesia:

MARCO DO JAURU

Guardando velhos arcanos
Da gente antiga, valente,
- Dos Lusos e Castelhanos,
Como um gigante impotente
Jaz na praça principal, Desta terra hospitaleira,
Em frente da Catedral,
Velho Marco de Fronteira.
Traz nas faces as legendas
Das conquistas ideais...

- A vitória nas contendas
Entre dois povos rivais.
Atestado d potência
Do português valoroso
Na longa, antiga pendência
Co'o vizinho poderoso
O Tratado comemora
De setecentos cinqüenta
Celebrado em boa hora
Com Castela sempre atenta;
Disciplinando a expansão
Dos dois reinos colossais,
Que se valem da ocasião
Dos parentescos reais!
Ele nos lembra GUSMÃO
- Conterrâneo original,
Alcunhado com razão
Na Espanha, em Portugal,
Por seus feitos e valia
(Alma forte e varonil!)
"O pai da diplomacia"
Que muito honrou o Brasil
Na face, que o sul contempla,
Desse Marco de Fronteira,
Há um lema que acalenta
Esta Terra brasileira:
- "Justiça e Paz se oscularam"
Nestas plagas sem rivais ...
- Grande exemplo nos legaram
Nossos fiéis ancestrais.
E o Marco, velho na idade,
Jaz em pedra, conservado
No coração da cidade

Como precioso legado ...

Aos que passam impressiona

Pela forma e pela história:

Do seu conjunto assoma

Todo um passado de glória

MENDES, Natalino Ferreira. Anhuma do Pantanal: poesia da terra. Cáceres/MT, 1993, p. 26 e 27.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre o Marco do Jauru: História e Memória Cáceres Otávio Ribeiro Chaves e Elmar Figueiredo de Arruda (orgs), Texto do Luiz César Castrillon Mendes publicado na Revista História e Fronteira, História de Cáceres da Administração Municipal, Efemérides Cacerenses I e II, Anhuma do Pantanal, Memória Cacerense e Marco do Jauru do Prof. Natalino Ferreira Mendes, e recentemente Marco do Jauru – Arquivo, monumento e Memória de Daniel Genuíno.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: Utilizando o imaginário dos alunos, busque as memórias e significações sobre o Marco, pode ser realizado um levantamento dos símbolos e lugares onde a imagem do monumento foi utilizada. Também fazer uma análise das fotografias e os locais onde o monumento foi colocado.



Figura 32: Igreja Matriz, situada aos fundos da Catedral e demolida após a construção desta e primeira posição do Marco do Jauru no Largo da Matriz, hoje Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT, s/d.



Figura 33: Igreja Matriz, situada aos fundos da Catedral e demolida após a construção desta e primeira posição do Marco do Jauru no Largo da Matriz, hoje Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT



Figura 34: Aos fundos da Catedral e o Marco do Jauru na Praça Barão do Rio Branco década de 1960. Acervo Natalino Ferreira Mendes. Fonte: (MENDES, 2009, p.77)



Figura 35: 2ª Posição do Marco do Jauru em Cáceres – MT.
Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT.



Figura 36: 3ª Posição do Marco do Jauru em Cáceres – MT.
Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT.



Figura 37: 4ª e última posição do Marco do Jauru em Cáceres – MT.
Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Cáceres – MT.



Figura 38: Marco do Jauru em Cáceres – MT em 04/01/2018 (SANTOS, 2018).

4. PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO.

A “Praça Barão”¹¹ passou por várias transformações o espaço era denominado como Largo da Matriz, desde o período de estabelecimento da urbe, como eram fundadas as cidades portuguesas, às margens do rio, um espaço de sociabilidade, durante muito tempo teve esta denominação de Largo. Tanto quanto as mudanças de nomenclatura, este espaço teve mudanças físicas, de acordo com a intencionalidade dos que administraram o município, entretanto a sua funcionalidade de espaço de sociabilidade nunca mudou, embora fosse utilizada para fins políticos, manifestações sociais, desfiles cívicos, local de treinamento militar, práticas esportivas variadas, espaços comerciais diversos, palco dos primeiros Festivais de Pesca, de eventos culturais e, sobretudo de encontros e desencontros sentimentais. De Largo da Matriz no século XVII e XIX, ainda como esta teve sua estrutura transformada em Boulevard, quando em 1912 torna-se Praça Barão do Rio Branco, através da Resolução nº 57, que modifica os nomes de várias ruas, travessas, becos e praças da cidade, homenageando figuras públicas a República ente outros nomes, alguns permanecem até a atualidade e outros foram modificados, o que nos dá a dimensão do espaço citadino no momento, compondo a região hoje considerada centro da cidade estendendo um pouco mais as primeiras ruas que hoje formam o Bairro da Cavahada.

Foi apenas em 1936 inaugura-se o primeiro Jardim Público, do qual os próprios moradores dos arredores cuidavam, já teve dois coretos, o 2º Coreto foi inaugurado em 21/01/1961, pergolato em frente à Catedral, ainda durante alguns festivais de pesca construíram réplicas das fazendas Facão, Jacobina, Descalvados, do Barco Etrúria, construíram outros coretos, embora que temporários, entretanto houve a inauguração de cada obra e modificação realizada nesta Praça, não fugindo as interferências políticas locais, mais recentemente ficou fechada devido a um Projeto de Revitalização durante os anos de 2014 a 2017, sendo mais uma vez reinaugurada com atos comemorativos e atuais políticas, inclusive na tendo bancos na inauguração atores envolvidos com a Prefeitura Municipal fizeram gestão entre os moradores do entorno da praça e ocorreu mais um ato inaugurativo “os bancos” da Praça Barão ainda em 2017.

¹¹ Termo constantemente utilizado no linguajar local.

A Praça Barão do Rio Branco, além de estar dentro do Perímetro de Tombamento do Governo Federal, faz é tombada pelo Patrimônio Imaterial, no Livro dos Lugares, como Praça da Matriz de Cáceres, devido ela ter exercido um papel importante justificam por nela se realizarem as festas da cavalhada e procissões no Largo da Matriz, também por ser um local de onde partem as embarcações, e de referência dos que habitam a cidade e dos que vem visitá-la.

É um local onde já havia habitantes anterior a 1778, justificada na Ata de Fundação de Vila Maria como incremento à população, as cidades portuguesas eram assim concebidas um rio, um largo (praça) e uma igreja (Matriz), em torno dela são construídas significações diversas, tanto que ela se constitui um dos lugares lembrados ao referenciar a cidade de Cáceres, a sua volta está o casario secular, onde as pessoas que habitam e visitam a cidade utilizam como ponto de referência às práticas sociais. O seu entorno é formado pela catedral a leste, o cais a oeste, o casario nas laterais, com bares, restaurantes, sorveterias, lanchonetes, cinema, banco, colégio, consultórios, salão de beleza, habitações, lojas, bancas de revistas, pontos de táxi entre outros comércios.

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ É um dos espaços sociais mais fotografados na cidade de Cáceres/MT, se fosse realizado um concurso de fotografias, se colocarmos o nome em sites de busca ou nas redes sociais teremos muitas imagens do local.
- ⇒ O primeiro Jardim Público foi inaugurado em 19 de novembro de 1936, de acordo com a matéria do Jornal A Razão de 21/11/1936 e o calçadão entregue aos munícipes em 25 de maio de 1977.
- ⇒ Em 20 de janeiro de 1961 a Praça Barão ganha um coreto novo, onde a Banda Municipal e a Banda do Quartel geralmente se apresentavam aos domingos, no momento do término da missa dominical.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Quando você lembra-se da Praça Barão, que recordações vêm a sua memória?
- 2 – Realize uma análise comparativa das modificações físicas da Praça Barão do Rio Branco nas fotografias abaixo. Em seguida pesquise entre os seus familiares ou

conhecidos as memórias que eles carregam sobre a Praça em outros formatos e suas experiências ali vivenciadas, fazendo um relato dessas memórias.

3 – Faça uma análise da Poesia pesquisando os significados das palavras:

“BOULEVAR”

Quem a Cáceres chegasse

(ainda São Luiz)

Em mil oitocentos e oitenta e oito

Veria, curioso, no pátio da Matriz,

Agora praça Rio Branco,

Um “boulevard”

Construído,

Com apoio do povo,

Por Murtinho,

Magistrado da Comarca,

Acompanhando os costumes

De centros desenvolvidos,

Liderados pela França.

Hoje a nova geração pergunta:

- como se distraia socialmente o povo

De uma cidade distante

Como Cáceres?

Como se vê,

Não parou no tempo a cidade,

- evoluiu –

Teve também, faceira,

Seu “boulevard”.

MENDES, Natalino Ferreira. Pássaro Vim-vim: poesia da terra. Cáceres/MT, Editora da UNEMAT, 2010. p. 23.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre o Largo da Matriz/Praça Barão do Rio Branco: História e Memória Cáceres Otávio Ribeiro Chaves e Elmar Figueiredo de Arruda (orgs), História de Cáceres da Administração Municipal, Efemérides Cacerenses I e II, Anhuma do Pantanal, Memória Cacerense e Pássaro Vim-Vim do Prof. Natalino Ferreira Mendes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: Realizar com os alunos o levantamento de várias histórias de momentos vividos na Praça Barão do Rio Branco.



Figura 39: Largo da Matriz em Cáceres – MT, em destaque o cruzeiro e o 19º Batalhão de Infantaria.
Fonte: Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso, 1914.



Figura 40: Largo da Matriz em Cáceres – MT. Fonte: Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso, 1914.

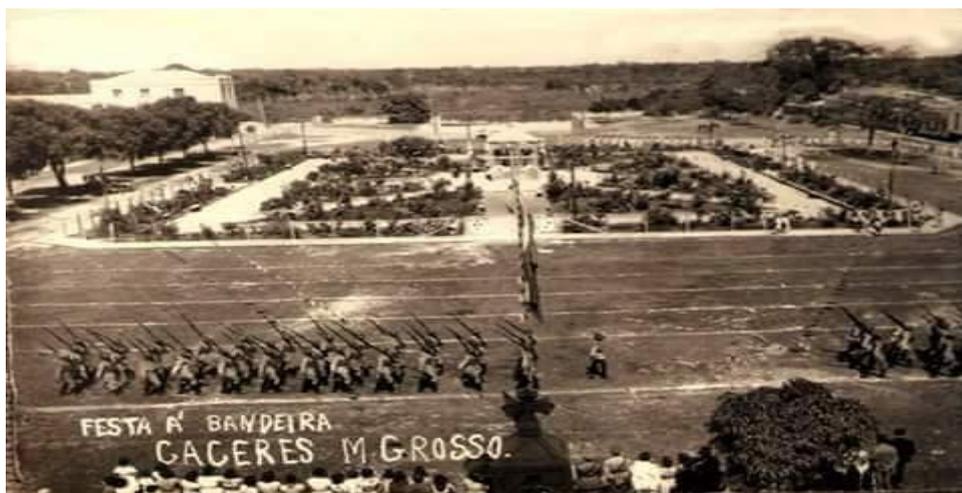


Figura 41: Praça Barão do Rio Branco, com o primeiro Coreto, Festa a Bandeira em 19/11/1937. Fonte: Acervo do Professor Natalino Ferreira Mendes (MENDES, 2009, p. 104).



Figura 42: Praça Barão do Rio Branco, sem o Jardim Público, com a Catedral em construção ao fundo. Fonte: Sem identificação (s/d).



Figura 43: Praça Barão do Rio Branco, vista da Torre da Catedral com o primeiro Coreto. Fonte: Acervo do Ana Lúcia Gomes da Silva Rabecchi (MENDES, 2009, p. 88).



Figura 44: Coreto da Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Sem identificação (s/d).



Figura 45: Coreto da Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Sem identificação (s/d).

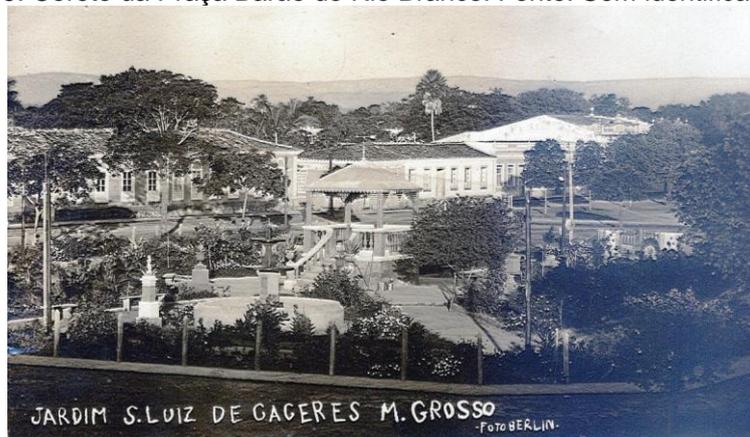


Figura 46: Coreto da Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Sem identificação (s/d).

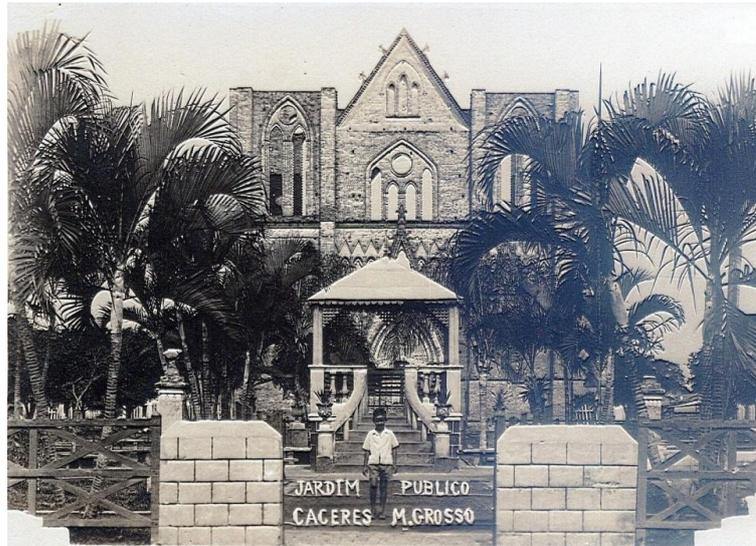


Figura 47: Coreto da Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Sem identificação (s/d).



Figura 48: Jardim Público da Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Sem identificação (s/d).

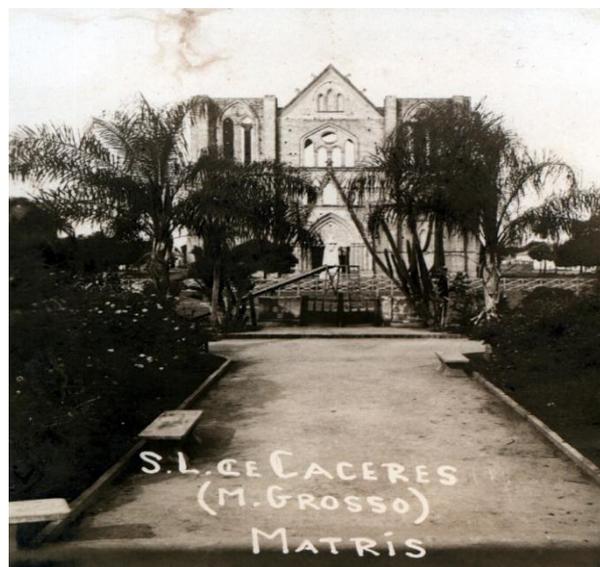


Figura 49: Jardim Público da Praça Barão do Rio Branco. Fonte: Sem identificação (s/d).



Figura 50: Praça Barão do Rio Branco vista no ângulo do Rio Paraguai. Fonte: Sem identificação (s/d).



Figura 51: Praça Barão do Rio Branco em 04/01/2018 (SANTOS, 2018).

5. RIO PARAGUAI/CAIS DO PORTO MÁRIO CORRÊA DA COSTA

O rio Paraguai nasce na Chapada dos Parecis, no Estado de Mato Grosso e banha também o Estado de Mato Grosso do Sul e tem como afluente o rio Paraná. Suas duas margens são brasileiras. Faz fronteira do Brasil com a Bolívia apenas no trecho sul da Bolívia. Sempre no rumo sul, dá o contorno da fronteira com o Paraguai até encontrar o Rio Apa, quando deixa o Brasil e segue pelo interior paraguaio, até a capital Assunção. Em seu percurso inicial (cerca de 50 km) tem o nome de rio Paraguaiozinho, mas logo passa a ser conhecido como rio Paraguai, percorrendo de cerca de 2.621 Km até sua foz, no rio Paraná. São 2,6 mil quilômetros desde a nascente.

Quanto à dinâmica econômica, em finais do século XIX e início do XX, o uso do rio foi indispensável para os cacerenses, pois a forma de abastecimento de gêneros alimentícios da cidade fora pelo Rio Paraguai, onde existiu intenso comércio de exportação (principalmente da poaia) e importação (de artigos finos, entre outros produtos vindos do mercado Europeu), par atender as expectativas de se adequar a “modernidade” da elite cacerense, seguindo os modelos da época, da influência da cultura francesa no Brasil, onde era realizado um comércio Brasil, Paraguai, Argentina e Europa.

O rio é referência para a cidade, no início do século XX, além de abastecê-la de água potável, é um espaço de sociabilidade intensamente utilizado, principalmente aos finais de semana, para pescaria, passeios de barco, banhos de rio, práticas esportivas aquáticas, antes de canalizar o abastecimento de água da cidade, fora espaço onde as “lavadeiras” ganhavam seus sustentos. É onde anualmente o Festival Internacional de Pesca Esportiva de Cáceres/FIPE, organizado pela Prefeitura Municipal de Cáceres, são realizadas competições esportivas como: Torneio de Pesca Embarcada Motorizada, Pesca de Canoa, Pesca Infantil e Juvenil, Pesca Sênior e recentemente a Pescaria Especial, destinada a Pessoas com deficiência – PCD.

Na gestão do Dr. Leopoldo Ambrósio Filho, inaugura-se em 22 de Janeiro de 1928, o Porto Mário Correia, em homenagem ao então Presidente do Estado Mário Correia da Costa, antes mesmo da sua inauguração e após até a década de 1970, houve um intenso fluxo de embarque e desembarque de mercadorias, até o fechamento no início da década de 1970.

A partir da década de 1960 com os sistemas rodoviários, rodovias e estradas de rodagem sendo instaladas, temos a diminuição dos transportes intermodais.¹²

Justamente nesse espaço, encontra-se a Orla da cidade de Cáceres, que como esta passou por transformações significativas,¹³ pois desde a sua fundação até o início do século XX, os moradores de Cáceres usufruíram de maneiras diferentes esse cenário, o rio fez parte da vida dos que habitaram em Cáceres no decorrer do tempo, foi no entorno desse espaço social que a cidade tomou forma, crescendo

¹² Termo utilizado para designar os transportes que até chegar ao seu destino, a carga é levada sucessivamente por diferentes rotas (terrestre, marítima, fluvial, aérea).

¹³FANAIA, Maria de Lourdes. O Olhar dos Vereadores sobre a cidade de Vila Maria do Paraguai nos anos de 1859-1880. In: CHAVES, Otávio Ribeiro e ARRUDA, Elmar Figueiredo de (Org.). História e Memória Cáceres. Editora Unemat, 2011.

tendo sempre como referência o espaço onde foi iniciado o processo de povoamento local, tanto que nos dias atuais esse local se constitui como Centro Histórico de Cáceres.

Os moradores utilizaram-se do espaço da Orla de Cáceres de diversas maneiras. A princípio, foram criando vários portos, casas, etc. cuja denominação foi usualmente se denominando conforme a localidade teve o Porto da Manga (nas imediações da Rua da Manga, hoje Rua Quintino Bocaiúva), da Praça Barão do Rio Branco, do Maribondo (próximo à antiga Rede Cemat), da Panela (Rua Boa Vista), do Fonseca (Rua dos Operários). Estilo arquitetônico neoclássico, na construção original havia dois leões esculpidos em gesso, voltado para a Praça Barão sobre o muro de balaustres, um dos leões teve a cabeça arrancada e com o tempo retiraram os leões, de estilo neoclássico construído um muro de arrimo com balaustres, por algum tempo havia uma rampa que virou escadaria com o declínio da navegação fluvial.

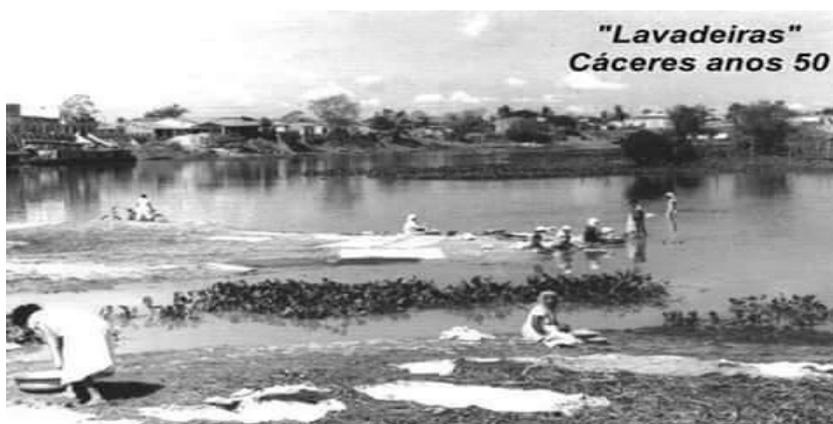


Figura 52: Fotografia das Lavadeiras na Praia do Daveron. Acervo do Engenheiro Adilson dos Reis (MENDES, 2009, p. 57)



Figura 53: Rio Paraguai. Fonte: Sem identificação (s/d)



Figura 54: Navegação Fluvial/Atividade Comercial no Porto Mário Corrêa. Fonte: Acervo Sandro Miguel de Paula. (s/d)



Figura 55: Rampa de acesso no Porto Mário Corrêa. Fonte: Acervo Sandro Miguel de Paula. (s/d)



Figura 56: Rampa de acesso no Porto Mário Corrêa. Fonte: Acervo Sandro Miguel de Paula. (s/d)



Figura 57: Muro de Arrimo do Porto Mário Corrêa. Fonte: Acervo SERPEGEO. (2010)

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ É um dos espaços sociais mais frequentados na cidade de Cáceres/MT, atualmente com o aparecimento frequente de uma onça do outro lado na ilha, têm se tornado um atrativo turístico.
- ⇒ O Porto foi um dos anseios da população de Cáceres no início do século XX, devido ao local até a década de 1960 servir de entreposto comercial.
- ⇒ O cais é um local de encontros e desencontros amorosos, de amizades, entre outras sociabilidades.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Faça uma análise das imagens que retratam o Rio Paraguai e o Cais do Porto, que representações elas transmite a você? Fotografe o local e compare com as imagens abaixo.
- 2 – Compare as embarcações atuais e as retratadas nas fotografias abaixo. Relacione os tipos de embarcações atuais e relate para que elas servem e quem as utiliza.
- 3 – Faça uma análise da Poesia pesquisando os significados das palavras:

DESFILE FLUVIAL

Albuquerque já previa
No seu gênio fecundo
Que Cáceres seria,
Pela navegação fluvial,
Um porto aberto p'ra o mundo.
O Etrúria, no passado,
Em Cáceres fez história,
Em sua esteira se sucedem,
Cheios de glória,
Os barcos que conheci
Ou que a tradição
os nomes nos passou.
Suas quilhas percorriam
O rio de cima a baixo,
Corumbá e Cáceres unindo,
Num abraço infindo,
Pelo comércio,
Atividade industrial,
Laços familiares
E intercâmbio social.
Imaginemos o inédito espetáculo
Do desfile dessas lanchas
Na data de seis de outubro,
Natalícia da cidade:
Como por encanto
Feres os ares
Apito evocativo:
E a FILOSOFINA,
Sereno barco
Demandando nosso porto
Ostentando o santo nome

Do patrono da cidade,
Vem à SÃO LUIZ
Dos irmãos Castrillon,
Passa agora a nossa frente
A MYRTHES com Glicério Pio no leme.
Posta-se João de Albuquerque
Seguida do VAPOR PEDRO SEGUNDO,
Que da Corte nos trouxe
A notícia da República
Presente também está
A SEREIA, de Miguel Zattar
Quando surge a LINDA HAYDÉE,
Todos aplaudem
O sugestivo nome da lancha,
Agora vêm faceiras a RIO CUIABÁ,
A ILEX, NOVO TRIUNFO,
De Leopoldo Chami a SANTANA,
A ITAJAÍ de Gatass
E a CABIXI de Kassar.
Desfaz-se a visão dos barcos em desfile

.
Do ETRÚRIA e demais lanchas

A imagem já se esvai...

Mas fica ainda a saudade

Navegando o Paraguai,

A espera de novos barcos

Que ocupem o seu lugar

Na medida do progresso

Desta terrinha sem-par

MENDES, Natalino Ferreira. Pássaro Vim-vim: poesias da terra. Cáceres/MT, 1993,
p. 52 e 53.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre o Rio Paraguai/Cais do Porto Mário Corrêa da Costa: História e Memória Cáceres Otávio Ribeiro Chaves e Elmar Figueiredo de Arruda (orgs), História de Cáceres da Administração Municipal, Efemérides Cacerenses I e II, Anhuma do Pantanal, Memória Cacerense e Pássaro Vim-Vim do Prof. Natalino Ferreira Mendes, Estrela de uma vida inteira/Cantos de Amor e Saudade (nome da 2ª edição do livro) – A História de Cáceres contada através das lembranças de vó Estella (Martha Baptista), O Cotidiano dos viajantes nos caminhos fluviais de Mato Grosso 1870-1930 de Edil Pedroso da Silva, A Saga de uma família de Nei Félix de Macedo, Viveres, fazeres e experiências dos Italianos a Cidade de Cuiabá de Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: Nesse local pode pedir para os alunos contar histórias sobre o Rio Paraguai, sobre as embarcações, momentos de lazer, entre outras tantas relacionadas ao rio, bem como os momentos vividos no Cais do Porto de Cáceres/MT.

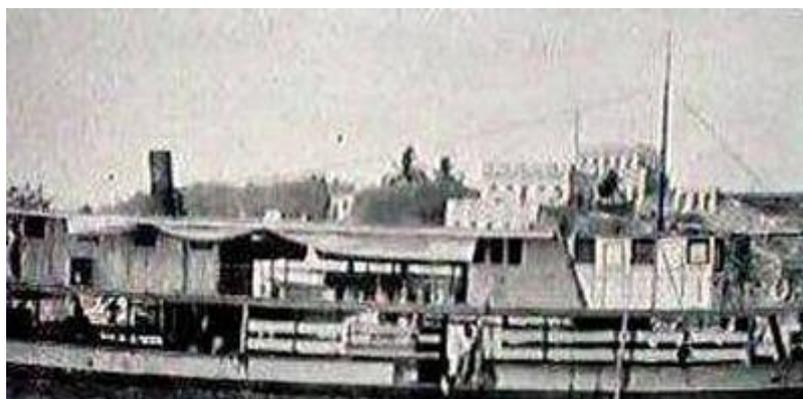


Figura 58: Imagem de uma das embarcações que fizeram o trajeto à Cáceres. Fonte: Sem identificação. (s/d)



Figura 59: Imagem do Barco Etrúria. Fonte: Sem identificação. (s/d)



Figura 60: Imagem do Barco Etrúria. Fonte: Sem identificação. (s/d)

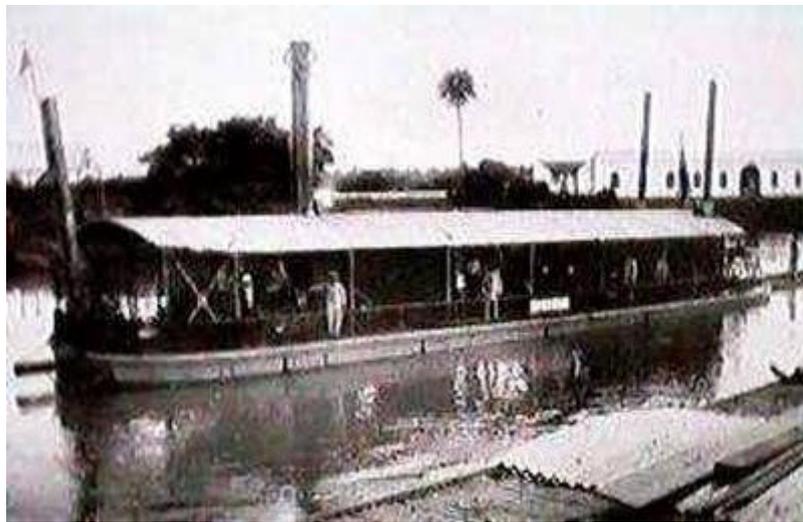


Figura 61: Imagem de uma embarcação. Fonte: Sem identificação. (s/d)



Figura 62: Imagem de uma embarcação. Fonte: Sem identificação. (s/d)



Figura 63: Cais do Porto Mário Corrêa da Costa em 04/01/2018 (SANTOS, 2018)

6. ESTILOS ARQUITETÔNICOS/CASARIO SECULAR

A cidade de Cáceres é privilegiada com um conjunto arquitetônico bem diversificado, possuindo imóveis que data o século XIX até as primeiras décadas do XX, com modelos arquitetônicos de tipologia colonial, neocolonial, gótica, neogótica, neoclássica, eclética e art déco.

Estilo Colonial: foi à primeira introduzida na cidade de Cáceres, anterior até mesmo a sua existência, pois antes da fundação de Villa Maria do Paraguay, já existiam pessoas que habitavam as redondezas, como a família Pereira Leite, proprietária da Fazenda Jacobina, que data 1727, onde construíram a residência seguindo o padrão colonial. Essa tipologia foi importada da Europa, no período colonial brasileiro até 1830. Trata-se de uma corrente estilística européia adaptada às condições materiais e sócio-econômicas locais, não possui atributos nem elementos decorativos, eram construídos de tijolo de taipa ou adobe, o que para o clima local era excelente. Temos várias dessas construções com esse estilo na cidade de Cáceres, entretanto a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Estado de Cultura tombaram apenas 06 dessas edificações, das quais duas delas foram destruídas pela ação do homem e do tempo. A maior parte delas foi construída para moradia, tendo funcionado em determinadas épocas como comércio. Um dos detalhes mais interessantes são os beirais, o beiral encachorrado, mais simples¹⁴ e o beiral de Beira Seveira,¹⁵ mais adornado.

¹⁴ Peça de pedra ou madeira em balanço apoiada no frechal, que tem a função de sustentar beiras de telhados ou pisos de sacadas ou balcões. Em geral é aparente e frequentemente é lavrado ou recortado, constituindo-se também em um elemento de ornamentação. Às vezes é apenas elemento de decoração; neste caso é pregado sob o teto do beiral. Nas antigas construções, o beiral composto por cachorros era chamado de beiral ou beirada de cachorrada, ou beiral encachorrado. <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/cachorro/16990/>

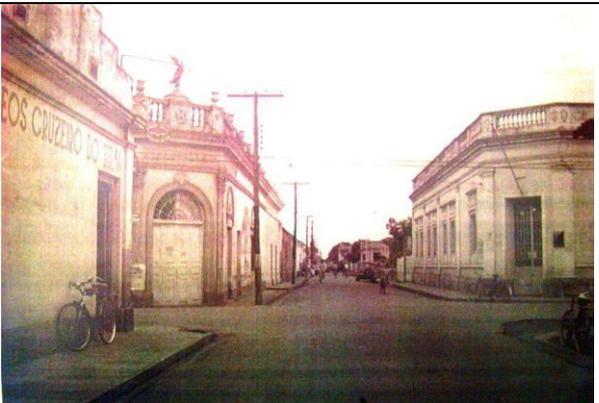
Estilo Neoclássico: foi uma das marcas deixadas em Cáceres pela elite dominante na cidade no final do século XIX e início do XX. Nesse período surgem às casas comerciais voltadas para importação e exportação através do Rio Paraguai, que traziam inovações em materiais e estilos de construção, suas principais características arquitetônicas da tipologia neoclássica. São 34 imóveis tombados separadamente em estilo neoclássico, o que considerando que se trata de 47 imóveis no total constantes no Inventário dos Imóveis tombados pelo município e estado, os imóveis de estilo neoclássico são a maioria, que dentre esses a maior parte deles foram construídos para residência, alguns deles foram construídos para as duas finalidades.

Estilo Eclético: Seguindo esse mesmo padrão de construção, misturando o estilo neoclássico com mais ornamentos, surgindo no mesmo período que o neoclássico, com a mesma historicidade e funções, tem 05 imóveis tombados individualmente, cujas características abaixo discriminam a Tipologia referindo-se a Arquitetura Eclética. O estilo eclético demonstra parecer ainda mais imponente que o neoclássico, principalmente por diferenciar das construções do período que eram erguidas próximas às calçadas, que eram estreitas, algumas delas possuíam além do jardim na frente da edificação, outro no interior da residência, quase como uma pequena praça. Como características também semelhantes do neoclássico, a maioria foi construída com a finalidade de residência.

Estilo Art Déco: Essa arquitetura foi disseminada em Cáceres nas décadas de 1940 e 1950, apresenta formas geometrizadas e uma simplicidade de estilo da sociedade industrial do início do século XX, com filetes nas platibandas, uso de linhas retas na horizontal e vertical, caracterizando a forma de zigurates, curva em evidencia no estilo de escrita, também conhecida como arquitetura fascista.

¹⁵ A expressão Beira - Seveira é uma corruptela de beira sobre beira ou beira sob beira: beira sobeira, beira-seveira. Beira-seveira é um acabamento de parede (onde as telhas se apoiam em cima, de boca de telha, constituída de duas ou mais fiadas de telhas engastadas na alvenaria da parede). <https://www.dicionarioinformal.com.br/beira-seveira/>

Casa Dulce – Ao Anjo da Ventura

História	Imagem
<p>Imóvel construído em 1871, na esquina entre A Rua Cel. José Dulce (antiga Rua Augusta) e a Rua Comandante Balduino (antiga Travessa da Cadeia) para abrigar a Casa Comercial de propriedade a princípio de sociedade dos italianos José Dulce e Leopoldo Lívio D'Ambrosio, que vieram à Cáceres, após o término da Guerra do Paraguai e constituiu família, a firma chamava José Dulce e Vilanova, vendendo artigos nacionais e importados. José Dulce posteriormente se torna único proprietário ampliou os seus negócios comprando outras propriedades, inclusive se torna proprietário do Vapor Etrúria, que fazia regularmente a rota Cáceres/Corumbá/Cáceres. A Arquitetura neoclássica possui uma fachada falsa colunatas, adornos de massa com rostos de animais, balaustres, com janelas e portas retangulares, vidros coloridos, jarros e o que simboliza um anjo na parte frontal feito de bronze, pesando aproximadamente 150 kg foi trazida para Cáceres no ano de 1890 por José Dulce, o estilo da escultura tal como a edificação é o neoclássico. Conforme texto do Professor Acir Montecchi (2011), assemelha a uma escultura pagã deusa da Vitória ou Niké, embora para o proprietário tenha significado religioso de um anjo. Após a morte de José Dulce em 1921 o filho Humberto Dulce vende a escultura a um morador de Corumbá, no período os</p>	 <p>Figura 64: Casa Dulce. Fonte: PIBID de História. (s/d)</p>  <p>Figura 65: Casa Dulce Fonte: PIBID de História. (s/d)</p> <p>Compare as duas imagens e identifique as mudanças no cenário da cidade de Cáceres no início do século XX e atualmente.</p>  <p>Figura 66: Nota Fiscal da Casa Dulce Fonte: Arquivo Municipal de Cáceres. (Foto: LEITE, 2005)</p>

moradores da cidade pensaram que a escultura foi roubada, em 1998 foi encontrada em um túmulo do Cemitério de Corumbá, que pertencia ao senhor que comprou a escultura, assim em um negócio com o coveiro conseguem trazer o Anjo de Corumbá e colocar no local de origem. Foi totalmente modificada sendo preservada a parte frontal que fica entre as esquinas das duas ruas.

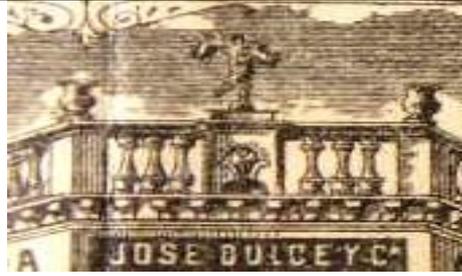


Figura 67: Nota Fiscal da Casa Dulce Fonte: Arquivo Municipal de Cáceres. (Foto: LEITE, 2005)

Verifique o detalhe da imagem do Anjo na fachada da Casa Dulce, compare as duas imagens, a que significações elas remetem?

Casa Rosa

História	Imagem
<p>construída em 1923 por Humberto Dulce, o imóvel está localizado à Rua João Pessoa, nº 252, em estilo eclético assemelhando-se ao Ar Noveau, é a única nesse modelo cheia de ramificações e adornos florais. Sua fachada está voltada para a Catedral São Luiz, com arcos e colunas, tem essa denominação por ter sido pintada de rosa, foi palco de eventos políticos comandados por Humberto Dulce. Está preservada quase que totalmente, os atuais proprietários não residem em Cáceres, deixando pessoas morando com a função de preservar o local.</p>	 <p>Figura 68: Casa Rosa. Fonte: Sem identificação. (s/d)</p> <p>Faça uma análise da fotografia da fachada da Casa Rosa, a que temporalidade ela remete? Imagine a casa sendo um cenário de um filme, como seria a sinopse do filme?</p>

Casa Humberto Dulce

História	Imagem
<p>Localizada as margens da Praça Barão do Rio Branco, nº 156 essa edificação foi construída em 1921, para ser a residência de Humberto Dulce, esta é uma dos imóveis construídos pela família Dulce, de tipologia eclética, já teve várias funcionalidades como boate, restaurante e atualmente funciona a Cooperativa de Crédito SICRED. Este estilo eclético mistura diversos estilos e elementos arquitetônicos, como Art Nouveau e Neoclássico, a fachada conta com uma platibanda cega encimada por elementos decorativos e área central com um frontão de cimalha e frisos decorados, simetria em relação a porta encimada por um adorno floral em estuque. Os dois vãos das janelas próximos ao acesso principal são vedados com venesianas e balaústres. Este imóvel foi um dos mais discutidos nas atas da CEPT, devido ter sido quase que totalmente modificado em seu interior, preservando totalmente apenas a fachada</p>	 <p data-bbox="874 734 1412 813">Figura 69: Casa Humberto Dulce Fonte: Sem identificação. (s/d)</p> <p data-bbox="842 824 1444 1014">Você conhece essa residência que atualmente é uma Cooperativa de Crédito? Que momentos relacionados a este local vêm a sua memória?</p>

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ José Dulce Italiano de Gênova, nascido em 1847, aos dezenove anos desembarca em Buenos Aires na Argentina e no ano de 1866 acompanhou a expedição Argentina como comerciante ambulante durante a Guerra do Paraguai, com o término da guerra morou em Corumbá trabalhando em uma Casa Comercial, mudando-se para São Luiz de Cáceres em 1871.
- ⇒ No imaginário das pessoas a escultura de bronze na esquina da Rua Cel. José Dulce com Comandante Balduino, é um anjo e não uma deusa pagã alada.

⇒ No imaginário da cidade há algumas crenças sobre a Casa Rosa, disseminando que a Casa é mal-assombrada, essas histórias passaram pro imaginário popular após um acontecimento trágico, o suicídio de uma moradora em uma mangueira situada aos fundos do quintal.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Para você o que representa viver em uma cidade que possui um casario secular?
- 2 – Quais histórias você já ouviu sobre esses casarões?
- 3 – Faça uma análise da Matéria do Jornal Folha do Estado de Cuiabá/MT, de 10 de fevereiro de 1995.

PATRIMÔNIO

PRÉDIOS TOMBADOS

Área de preservação histórica será delimitada

Em breve Cáceres terá delimitada a sua área de preservação histórica, 41 imóveis da cidade já são tombados pelo Patrimônio Histórico Estadual, amparado por Lei Municipal, e estão sendo feitos levantamentos para que se possa tomba mais 70, primeiro a nível de Município, depois de Estado.

Os trabalhos são coordenados pela Comissão de Preservação e Tombamento do município que já mapeou a cidade e agora está levantando os imóveis que devem ser tombados. Eles passarão por uma vistoria técnica individualizada para que se possa constatar se tem valor histórico. A Comissão de Preservação e Tombamento foi criada em abril de 94, por iniciativa da Prefeitura através da Fundação Cultural. É formada por representantes da comunidade cacerense, bem como de órgão como o IBPC, é presidida pelo engenheiro Fernando Mesquita. É a comissão que, depois do mapeamento e levantamento, indica ao prefeito os imóveis que precisam ser tombados.

O chefe da Divisão de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural, Claudionor Duarte, lembra que o tombamento histórico não se restringe a imóveis, mas também pode englobar o folclore, músicas e danças. A presidente da Fundação Cultural, Marília Campos Fontes, também considera da maior importância a preservação dos

valores históricos de Cáceres. “Não podemos deixar ser descaracterizadas nossas tradições, nossos monumentos, nossa cultura”.

Uma reunião realizada na prefeitura pôs fim ao longo impasse jurídico em torno da casa denominada Humberto Dulce, que fica na Praça Barão do Rio Brando. A casa é o único dos 41 prédios tombados pelo Patrimônio Histórico que foi parcialmente demolida por seu proprietário – sem qualquer comunicação à Prefeitura, que entrou na Justiça. Pelo acordo, o empresário (...), dono do imóvel, se comprometeu a restaurar toda a sua fachada e as três salas da parte frontal mantendo todas as características arquitetônicas, inclusive uma abóbada de bronze vinda da Espanha. (Assessoria)

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre o Casario do Centro Histórico: História e Memória Cáceres Otávio Ribeiro Chaves e Elmar Figueiredo de Arruda (orgs), História de Cáceres da Administração Municipal, Efemérides Cacerenses I e II, Anhuma do Pantanal, Memória Cacerense do Prof. Natalino Ferreira Mendes, Estrela de uma vida inteira/Cantos de Amor e Saudade (nome da 2ª edição do livro) – A História de Cáceres contada através das lembranças de vó Estella (Martha Baptista), O Cotidiano dos viajantes nos caminhos fluviais de Mato Grosso 1870-1930 de Edil Pedroso da Silva, A Saga de uma família de Nei Félix de Macedo, Viveres, fazeres e experiências dos Italianos a Cidade de Cuiabá de Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: Dar um passeio na região central e pedir para os alunos elencarem as casas que considerem mais bonitas e levar os motivos que fizeram essas escolhas. Solicitar aos alunos para realizarem *selfies* em frente às casas para postar em suas redes sociais, divulgando o patrimônio cultural de Cáceres.

7. ESCOLA ESPERIDIÃO MARQUES

O prédio da erguido para funcionar a primeira escola pública de Cáceres o Grupo Escolar Esperidião Marques em 1913, situado entre a Rua Tiradentes e a Rua Comandante Balduino, com a sua fachada voltada para a Praça Duque de Caxias, hoje a Escola Estadual Esperidião Marques, o prédio pertence ao Governo do Estado de Mato Grosso, foi construído para a finalidade de escola, possui 1.416,00 m² de área construída e 2.340,00m² de área do lote. Sua fundação é em pedra, estrutura de tijolo dobrado, cobertura em telha de cimento amianto, piso e mosaico em cerâmica, forro de madeira, janelas e portas de madeira, em arco abatido e arco pleno com bandeira em vidro. O imóvel foi ampliado aos poucos, com vários anexos. A fachada bem marcada por pilastras e platibanda com moldura e dois frontões. Um dos marcos do Ensino Público na cidade de Cáceres, pois o que havia até então eram as escolas que funcionavam nas residências de algumas pessoas que tinham oportunidade de adquirir algum estudo em Corumbá e outras localidades. Neste espaço de ensino público funcionaram temporariamente várias escolas, cursos, foi o embrião da hoje conceituada Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, os seus primeiros cursos ainda como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC.

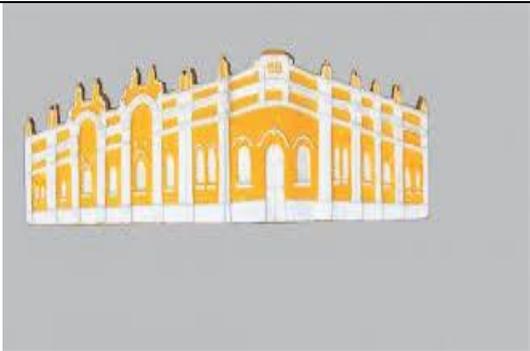
A criação do Grupo faz parte de uma política de governo de Estado que projetou a criação de oito escolas nas cidades consideradas mais prósperas no Estado de Mato Grosso (no caso Cuiabá, Campo Grande, São Luiz de Cáceres, Corumbá, Poconé e Rosário Oeste),¹⁶ foi criada em 04 de fevereiro de 1910 com o nome de Grupo Escolar Costa Marques, em 1924 sofre alteração para Grupo Escolar Espiridião Marques, atualmente mediante as reformas do ensino público intitulada de Escola Estadual Espiridião Marques. Oficialmente criada por meio do Decreto nº 297, de 17 de janeiro de 1912, em ações conjuntas entre os poderes executivos estadual e municipal. Situada em uma área doada pelo Cel. José Dulce, a construção do durou sete anos, sendo inaugurado em 09 de março de 1920, dentro do ideal difundido pela República no Brasil de ordenamento social e a busca pelo progresso, buscando a disciplinarização dos “corpos”, a modernidade e a civilidade, por meio de aparatos de poder social e político como a escola. Sendo construída nas proximidades de uma Praça e para o espaço praticado no momento pelos

¹⁶ Para maiores informações ver o excelente trabalho de conclusão de curso – TCC da Arquiteta Janaína Segatto Melo.

moradores da urbe numa localidade não tão central. A sua construção em estilo arquitetônico neoclássico, tem como objetivo mostrar a magestosidade do local e impor um poder simbólico, por parte dos governantes locais, é a única escola construída para a finalidade de Grupo Escolar e nesse modelo arquitetônico, o prédio fez parte de todos os tombamentos que a cidade de Cáceres teve, desde o mapeamento do sítio histórico em 1988.

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- ⇒ Para a sua formação no Decreto de criação indica que o corpo discente será constituído com as três escolas primárias, sendo a Escola do professor Octávio Motta, do sexo masculino, Escola Mista da Professora Escholástica Botelho e a da Professora Ritta Garcia, o primeiro Diretor foi o Professor José Rizzo, que organizou três classes, duas do 1º ano primário e um do 2º ano.
- ⇒ No prédio do Grupo Escolar, funcionou o Ginásio Estadual Onze de Março por 14 anos, enquanto esperava para ser construída sua sede própria na Praça da Bandeira, iniciada em 1953. O embrião desta Escola surgiu como Instituto Onze de Março, uma escola particular de propriedade do Major Cândido Nunes, dirigida pelo Prof. Natalino Ferreira Mendes, em uma casa na Rua Cel. José Dulce, quando esta extinguiu-se o Prof. Natalino buscou às autoridades políticas do Estado para a criação de um Ginásio, pois segundo ele, os cacerenses ao concluírem o primário, iam prestar o exame de admissão em outras localidades como Cuiabá.
- ⇒ Para a construção do prédio foi contratado o Sr. José Corbelino por 197.125\$000, entretanto a obra foi concluída por 215.005\$700 devido as modificações no decorrer da construção.

Fotografia da Escola Esperidião Marques	
	
<p>Figura 70: Escola Estadual Esperidião Marques Fonte: Sem identificação. (s/d)</p>	<p>Figura 71: Gravura da Escola Esperidião Marques. Fonte: Sem identificação. (s/d)</p>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

- 1 – Qual a representatividade que uma Escola Pública tinha para uma cidade nas primeiras décadas do século XX?
- 2 – Que histórias vêm a sua memória ao recordar os tempos de escola?
- 3 – Desenhe algum elemento que está presente na arquitetura da Escola Esperidião Marques.
- 4 – Faça uma análise da poesia.

GRUPO ESCOLAR

Salve, Grupo Escolar Esperidião Marques,
 No octogésimo ano da tua fundação,
 Nessa já longa existência
 Semeaste, a educação e a cultura
 No coração
 Das sucessivas gerações
 De adolescentes e crianças
 Da sociedade cacerense

Imponente e acolhedor,

Foste concebido
Num momento feliz.
A administração pública voltava-se
Para o bom ensino,
Proporcionando à comunidade
Estrutura física condigna
Para seus filhos,
E um corpo docente de escola,
Sob a segura regência
Do professor José Rizzo,
De esmerada formação pedagógica
Adquirida em São Paulo

Foste a primeira escola minha.
Lembro-me da alacridade de crianças,
Salas simples e claras;
Carteiras confortáveis,
Compridos corredores
Que iam dar nos pátios de recreio,
Separados por alto muro,
Para que não se misturassem
Meninos e meninas.
Eis o novo mundo
Em que eu bisonho, penetrava
Aos sete anos de idade

Mais de meio século passou ...
E ainda hoje me encantas,
Minha primeira escola.
És um patrimônio
Que a cidade deve guardar com carinho.
Vens de longe no tempo
E segues para mais longe,

No futuro,

Impávida

Acompanhando

A evolução do ensino em nossa terra.

MENDES, Natalino Ferreira. Pássaro Vim-vim: poesias da terra. Cáceres/MT, 2010, Editora da UNEMAT. p. 72 e 73.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre o Grupo Escolar Esperidião Marques: História e Memória Cáceres Otávio Ribeiro Chaves e Elmar Figueiredo de Arruda (orgs), História de Cáceres da Administração Municipal, Efemérides Cacerenses I e II, Anhuma do Pantanal, Memória Cacerense do Prof. Natalino Ferreira Mendes, Estrela de uma vida inteira/Cantos de Amor e Saudade (nome da 2ª edição do livro) – A História de Cáceres contada através das lembranças de vó Estella (Martha Baptista), O Cotidiano dos viajantes nos caminhos fluviais de Mato Grosso 1870-1930 de Edil Pedroso da Silva, A Saga de uma família de Nei Félix de Macedo, Viveres, fazeres e experiências dos Italianos a Cidade de Cuiabá de Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: Fazer uma reflexão com os alunos entre as escolas do passado e as do presente, quais as modificações e o que elas significaram.



Figura 72: Escola Estadual Esperidião Marques em 04/01/2018 (SANTOS, 2018)



Figura 73: Escola Estadual Espiridião Marques em 04/01/2018 (SANTOS, 2018).

8. CEMITÉRIO SÃO JOÃO BAPTISTA

O Cemitério é o primeiro construído na cidade de Cáceres, foi edificado em 1860, pela família proprietária da Fazenda Jacobina Pereira-Leite, e os primeiros enterramentos são de membros da própria família, as práticas de enterramentos foram se modificando devido as ações voltadas para a difusão do saber médico, os enterramentos nas igrejas foram se modificando tendo em vistas a disseminação de doenças em ambientes “contaminados” por certas “moléstias”. O Cemitério constituía para a religião católica um “campo santo”, com regras morais para suas práticas de enterramentos dos mortos. Assim os Cemitérios para serem construídos tinham que ser em localidades distantes da região central da cidade, nos logradouros mais afastados, para prevenir a difusão de doenças contagiosas. Assim o Cemitério São João Baptista é construído na Travessa da Jacobina (atualmente Av. 07 de Setembro, na estrada que ligava a cidade de Cáceres à Cuiabá no século XIX), incitado por um requerimento do Sr. José da Boa Morte à Câmara Municipal com Parecer favorável em 13 de março de 1862, pelo Major João Carlos Pereira Leite, que deixa em testamento à municipalidade ao falecer em 03 de outubro de 1880, a Câmara Municipal aceita no ano de 1881, com a condição que a área destinada a sua família se constituísse em privilégio perpétuo, fato que segue até a atualidade, pois no mesmo rumo da porta de entrada, próxima ao muro está o mausoléu da família Pereira-Leite. O local onde foi construído era considerado distante da cidade, nos “arrabaldes” havia uma Capela construída na ocasião que foi demolida em seu lugar foi inaugurado um monumento aos mortos em 02 de

novembro de 1966. Após a doação foi formada uma Comissão e elaboraram o Regulamento do Cemitério Lei nº 789 publicado no final do Código de Posturas Municipais de 1888, Lei nº 788, que em seu teor dispõe também sobre as práticas de enterramento. O Cemitério permanece público e com enterramentos esporádicos até a atualidade, foi aumentada a sua área em 1916, por meio da Resolução nº 79, atualmente permitido apenas as famílias que possuem jazigos, devido à falta de espaço pela dimensão em que a cidade tomou, entretanto no século XIX e no decorrer do século XX, no Arquivo Municipal tenha muitas solicitações de privilégio perpétuo ao município (Câmara e Intendência Municipal/Prefeitura).

ANOTAÇÕES SIGNIFICATIVAS/CURIOSIDADES

- A preocupação do poder público local persistiu nos anos seguintes sobre as formas e normas de enterramentos continuaram nos anos seguintes, citados nos Relatórios dos Intendentes dos anos de 1922 a 1926, encontrados no Arquivo Municipal de Cáceres.
- Na gestão do então Prefeito Ernani Martins (1967-1970), foi construído o Cemitério São Miguel Arcanjo no Bairro do Junco, localidade distante da cidade, cogita-se que para enterramentos de pessoas pobres e acometidos de enfermidades contagiosas, inclusive supõe-se ter ali enterrados presos políticos vítimas do governo militar, demandando pesquisa a esse respeito, atualmente está sendo exumados os corpos ali enterrados para a construção de uma escola técnica.
- Havia distinção social aos espaços destinados aos moradores de Cáceres, de acordo com a condição social dos proprietários dos jazigos, sendo a alameda principal destinadas a elite da cidade e os locais da lateral destinadas as pessoas mais pobres, visivelmente demonstrada devido a opulência dos mausoléus, com esculturas trazidas da Europa. Com destaques as alegorias do Pesar (túmulo do José Dulce), alegoria da oração, várias alegorias da saudade, do juízo final e várias esculturas aladas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/ATIVIDADES PROPOSTAS

1 – Que recordações você teve trazidas à memória quando tratamos do Cemitério?

2 – Quais as imagens mais simbólicas você encontrou no Cemitério São João Baptista? Fotografe as alegorias, em seguida realize uma pesquisa sobre os significados que cada uma representa.

3 – Faça uma análise da poesia.

CEMITÉRIO

Para os gregos,
Cemitério
Era apenas dormitório
Lugar de silêncio
- não se faz barulho
Perto de quem dorme –
E ambiente de oração
Pois rezando,
Falamos com Deus
- supremo Senhor
Do visível e do invisível,
Na certeza de que
Após a noite de sono
Surgirá esplendorosa
A manhã radiante
De um novo dia.

MENDES, Natalino Ferreira. Pássaro Vim-vim: poesia da terra. Cáceres/MT. Editora UNEMAT, 2010, p. 44.

SUGESTÕES DE LEITURAS

Para informações sobre o Cemitério São João Baptista: História e Memória Cáceres Otávio Ribeiro Chaves e Elmar Figueiredo de Arruda (orgs), História de Cáceres da Administração Municipal, Efemérides Cacerenses I e II, Memória Cacerense e Pássaro Vim-vim do Prof. Natalino Ferreira Mendes.

INDICAÇÃO AO PROFESSOR: Fazer uma reflexão com os alunos sobre o significado da vida, das práticas atuais da indústria da morte, comparando com o passado.



Figura 74: Cemitério São João Batista em 04/01/2018 (SANTOS, 2018).

LUGARES DE MEMÓRIA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES - MT

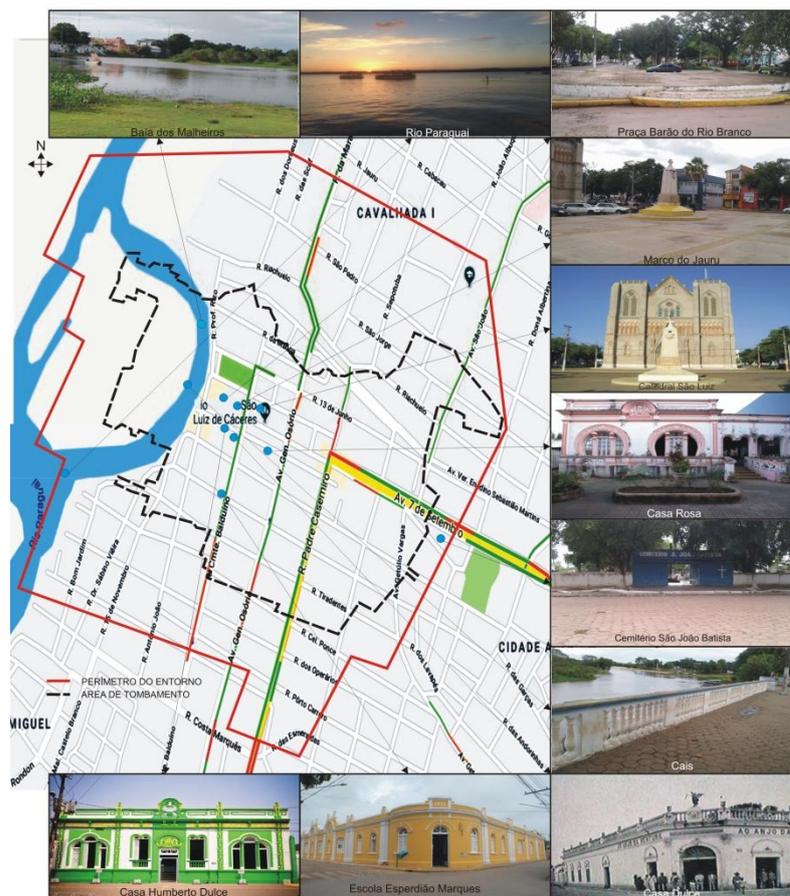


Figura 75: Mapa dos Lugares de Memória utilizados no Guia Didático-histórico (SANTOS, 2018).